

RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AULA-PILOTO MEDIADA PELA FERRAMENTA KAHOOT E POR UM CURTA-METRAGEM EM LÍNGUA ALEMÃ¹

EXPERIENCE REPORTS ABOUT A PILOT CLASSROOM ASSISTED WITH THE USE OF KAHOOT AND A SHORT FILM IN GERMAN

- **Arthur Heredia Crespo** (UNESP/Araraquara – arthurherediacr@gmail.com)

Resumo:

O contexto atual de ensino tem exigido cada vez mais o trabalho com textos multimodais, por meio dos quais a habilidade com diferentes linguagens seja desenvolvida. Além disso, em virtude do alto grau de conexão e intercâmbio entre os povos em todo o mundo, tem-se discutido sobre a relevância de um ensino intercultural, que prepare os alunos para o contato com o outro e para a consciência sobre a diversidade cultural. Tendo isso em vista, pretendemos investigar durante pesquisa de mestrado ainda em andamento as potencialidades pedagógicas da ferramenta Kahoot quando inserida em aulas mediadas por curtas-metragens, posto que, ao nosso ver, ambos os recursos se tratam de textos multimodais que podem promover o ensino intercultural. Contudo, devido à necessidade de maior delimitação do nosso foco investigativo, foi realizada uma aula-piloto com o propósito de identificar possíveis perguntas de pesquisa. As impressões do professor/pesquisador e os resultados obtidos por meio dessa aula serão relatados neste trabalho.

Palavras-chave: *linguística aplicada; ensino com cultura; materiais audiovisuais; ensino de alemão.*

Abstract:

The current context of teaching has increasingly required the work with multimodal texts, through which the ability with different languages could be developed. In addition, due to the high degree of connection and interchange among people around the world, there has been discussion about the relevance of intercultural teaching, which prepares the learner for the contact with the foreign and for the awareness of cultural diversity. In light of this, one intends to investigate during a still in progress master's research the potential of Kahoot when inserted in classes assisted with short films, since one believes that both resources are multimodal texts which can promote intercultural teaching. However, due to the need of further delimitation of one's research focus, a pilot class was held to identify possible research questions. The impressions of the teacher/researcher as well as the obtained results will be reported on this paper.

Keywords: *applied linguistics; teaching with culture; audiovisual materials; teaching of german.*

1. Introdução.

O filme, conforme Stefani (2010), é um dos recursos que os alunos mais apreciam durante o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (doravante LE). Por essa razão e com o intuito de atrair alunos, muitas escolas de idiomas promovem os seus cursos

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio financeiro da CNPq.

anunciando que são equipadas com projetores, material multimidiático e entre outras tecnologias que possibilitam a exibição de filmes e vídeos. Na área de alemão como LE, podemos encontrar, por exemplo, projetos desenvolvidos pelo Instituto Goethe, como o *Film Ab* e o *Kurz und Gut macht Schule*, os quais têm grande veiculação entre professores de alemão, e cuja proposta é incitar professores a trabalharem com curtas alemães na sala de aula.

Embora reconheçamos a qualidade dos projetos supracitados, não somente no que se refere à seleção dos curtas, mas também à didatização proposta desses materiais, observamos que o uso de dispositivos móveis não é previsto em nenhuma das atividades sugeridas, o que, a nosso ver, representa uma limitação. Justifica-se tal afirmação com base em autores que têm discorrido sobre as qualidades do uso das tecnologias móveis na sala de aula e, além disso, devido à atenção que esse tipo de recurso têm recebido na área da educação por meio de movimentos como, por exemplo, o do *Bring Your Own Device*².

Tendo em vista a potencialidade pedagógica dessas ferramentas, bem como a dos curtas em sala de aula, pretendemos investigar em pesquisa de mestrado ainda em andamento de que modo a ferramenta *Kahoot* pode ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem de língua e cultura alemã por intermédio dessa modalidade de filmes. Em busca de poder encontrar um objetivo mais definido para a pesquisa e de identificar a relação entre os alunos e o *Kahoot*, realizamos uma aula-piloto, na qual fizemos uso da ferramenta em questão e de um curta-metragem. Dessa forma, pretende-se neste trabalho relatar os resultados obtidos mediante essa aula-piloto.

2. Justificativa.

A nossa escolha por trabalhar com o *Kahoot* deve-se ao fato de que essa ferramenta vem sendo amplamente utilizada não somente em cursos de LE de escolas de idiomas, como também em diversas disciplinas obrigatórias do ensino fundamental, médio e superior, portanto, podemos inferir que a sua difusão na área da educação já aponta para a sua potencialidade pedagógica. Em relação à escolha de curtas ao invés de longas, identificamos duas vantagens daqueles para o ensino e aprendizagem de alemão como LE: (1) a sua curta duração que permite em uma única aula o tratamento na íntegra da obra cinematográfica; (2) a sua acessibilidade, dado a existência de projetos como os mencionados anteriormente e a disponibilização de curtas em plataformas online como o *Youtube*.

3. Objetivos.

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência em sala de aula que resultou em uma maior delimitação do foco investigativo de nossa pesquisa de mestrado ainda em andamento. Ademais, pretendemos apontar a relação dos alunos com as atividades mediadas pelo *Kahoot*, as quais discorriam sobre o curta-metragem exibido.

4. Fundamentação teórica.

² Como o nome indica (em tradução nossa “traga o seu próprio dispositivo”), a ideia incutida neste movimento é de que os alunos realizem atividades com o uso dos seus próprios aparelhos celulares ou tablets.

Para dar sustentação teórica para esta pesquisa, optamos por três eixos principais: no primeiro serão discutidas as metodologias de ensino de língua estrangeira e, sobretudo, o pós-método (KUMARADIVELU, 2001; VIEIRA-ABRAHÃO, 2015), no segundo serão abordados os estudos dos multiletramentos (ROJO, 2012) e no terceiro e último eixo discutiremos a pertinência de se utilizar filmes e vídeos em sala de aula para a abordagem de aspectos socioculturais (MORÁN, 1995; STEFANI, 2010).

No que diz respeito ao primeiro eixo, julgamos ser de suma importância discorrer sobre as premissas do Pós-Método, uma vez que nos pautamos nelas para a elaboração da aula-piloto e das aulas que serão ministradas ao longo da nossa pesquisa de mestrado ainda em andamento. Acerca do segundo eixo, acreditamos que o estudo dos multiletramentos sirva como fundamentação para a prática pedagógica que propomos neste trabalho, posto que por meio dele se discute sobre a importância do uso de diferentes linguagens e textos multimodais para um ensino multicultural. Por fim, com base em Morán (1995) e Stefani (2010) pretendemos, no último eixo, apontar algumas reflexões sobre o uso de materiais audiovisuais em sala de aula e o papel do professor diante desse recurso didático.

4.1. Métodos e abordagens de ensino.

O primeiro método empregado no Brasil, de acordo com Leffa (1999), foi o Gramática e Tradução. Como o nome já sugere, esse método propunha a aprendizagem a partir da tradução e tinha como objetivo possibilitar que o aluno lesse grandes obras da literatura da língua aprendida. Em seguida, em virtude da preocupação com o desenvolvimento da compreensão auditiva, surge, no século XX, o Método Direto (LEFFA, 1999). Paiva (2005) afirma que o objetivo desse método era a comunicação na língua alvo e que a língua materna deveria ser evitada a qualquer custo. Anos depois, durante a segunda guerra, surge o método Áudio-oral, ou Áudio-lingual, que teve como influência a teoria do behaviorismo de estímulo e resposta e, portanto, partia-se do pressuposto de que se aprende uma língua por meio da automatização de hábitos (cf. PAIVA, 2005).

A partir da Abordagem Comunicativa, até hoje muito utilizada no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, passa-se a compreender a língua não mais como somente um mecanismo que adquirimos para expressar conteúdos, mas como uma ferramenta capaz de transformar a realidade por meio das suas funções sociocomunicativas (LEFFA, 2012).

Em consequência da dificuldade de se aplicar alguns dos princípios das ramificações e reinterpretções da Abordagem Comunicativa, o Pós-Método surge como uma proposta complementar (cf. VIEIRA-ABRAHÃO, 2015). De acordo com Kumaravdivelu (2001), o Pós-Método caracteriza-se pela constituição dos três parâmetros a seguir: a particularidade, a praticidade e a possibilidade.

Por particularidade entende-se a sensibilidade do professor em reconhecer as necessidades e interesses de cada aprendiz ou grupo de aprendizes e adequar o seu material a eles. Já o parâmetro da praticidade remete à capacidade do professor em elaborar teorias e melhorar as suas aulas por meio da sua experiência como docente, não se limitando, portanto, a estratégias canonizadas dos métodos de ensino. O parâmetro da possibilidade, por sua vez, denota a aptidão do professor em despertar no aluno uma consciência social e identitária.

Em consonância com esse último parâmetro postulado pelo Pós-Método, a teoria dos multiletramentos pressupõe a formação do aluno para o respeito à diversidade de identidades e manifestações culturais. Tal teoria será abordada no próximo subitem.

4.2. A teoria dos multiletramentos.

O termo “multiletramentos” foi cunhado pelo grupo de Nova Londres (GNL) em 1996, após serem discutidos os problemas de violência gerados pela intolerância com a alteridade (cf. ROJO, 2012). Segundo a autora, o nome surgiu por meio da união entre o conceito de multiculturalidade e a variedade de recursos multimodais (tais como textos com imagens, hipertextos, vídeos, entre outros), os quais possibilitam o fácil acesso a diversas informações. Tendo isso em conta, o estudo dos multiletramentos advoga que, mediante materiais multimodais e com base no ensino multicultural, a formação dos alunos pode ser voltada para que eles se tornem cidadãos conscientes da pluralidade de culturas e textos (ROJO, 2012).

Nesse sentido, consideramos que a pluralidade de culturas e textos foi um ponto central da nossa aula-piloto, visto que, além da utilização de materiais e textos multimodais, como, por exemplo, o *Kahoot*, se pôde discutir aspectos socioculturais da cultura estrangeira e da cultura nativa a partir da exibição do curta-metragem.

Tendo em vista as potencialidades para o ensino não apenas dos curtas, como também dos materiais audiovisuais em si, dado a sua multimodalidade e a possibilidade de se abordar aspectos socioculturais por meio e a partir deles, traremos a seguir alguns autores que se debruçaram sobre esse assunto.

4.3. O uso de materiais audiovisuais em sala de aula.

O caráter multimodal do vídeo é reconhecido por Morán (1995), que o classifica como objeto multilinguístico. O autor também constata a potencialidade pedagógica desse recurso, dado que, por meio de materiais audiovisuais, o professor pode trabalhar diferentes linguagens com os seus alunos e não apenas a verbal, como tem ocorrido na maioria das escolas, conforme o autor. Ademais, Stefani (2010) aponta que, dentre todas as formas de comunicação, a linguagem verbal representa somente 7%, o que sustenta a importância dos filmes e demais materiais audiovisuais para o desenvolvimento dos outros tipos de linguagem.

Tendo em vista os benefícios desse recurso para o ensino, tanto Morán (1995) quanto Stefani (2010) defendem que o seu caráter lúdico deve ser utilizado a fim de integrar e envolver os aprendizes no insumo, aumentando, assim, o seu interesse e motivação em aprender.

No entanto, os autores destacam que a abordagem do professor desempenha um papel essencial para que a potencialidade pedagógica dos materiais audiovisuais seja devidamente alcançada. Morán (1995) argumenta que o professor deve ter cuidado em adequar o vídeo com os objetivos da aula e evitar usá-lo como saída de uma situação imprevista em classe, pois com o tempo isso gerará em seus alunos a crença de que esse tipo de material se trata apenas de uma “carta na manga”.

Diante da discussão relatada nesta seção, acreditamos que o *Kahoot* possa contribuir para transformar essa potencialidade didática das curtas em conhecimento cultural e linguístico, além de incitar o trabalho com diferentes linguagens.

5. Procedimentos metodológicos.

Os dados analisados foram obtidos em uma aula-piloto oferecida no segundo semestre de 2017 a estudantes do terceiro ano de Letras de uma universidade pública do interior paulista. A aula foi ministrada pelo professor/pesquisador no espaço de uma das aulas da disciplina Língua Alemã III e teve a duração de 120 minutos.

Tendo em vista a caracterização dessa investigação, classificamos a metodologia adotada como estudo de caso (MEIRINHOS E OSÓRIO, 2010), de natureza qualitativa (ANDRÉ, 1995) e de base etnográfica (CANÇADO, 1994). Coletamos os dados por meio de notas de campo do professor/pesquisador e de grupo focal com os participantes (IERVOLINO e PELICIONI, 2001). Isto é, ao final da aula-piloto, os alunos, a professora da disciplina e o professor/pesquisador discutiram acerca das atividades realizadas. Vale destacar que nenhuma pergunta havia sido previamente elaborada e que as discussões ocorreram de forma espontânea, sem que os participantes soubessem do real objetivo da aula.

Em relação à estruturação da aula-piloto, primeiramente foram abordadas algumas palavras-chaves e o tema foi gradativamente inserido à discussão. Em seguida, exibimos em três partes o curta *Gregors grösste Erfindung*, disponibilizado pelo projeto do Goethe Institut “*Kurz und gut macht Schule*”. Durante os três intervalos conferidos à exibição, os alunos jogaram *Kahoot* com perguntas relativas às cenas assistidas até o momento, sendo que nas duas primeiras pausas optamos pela modalidade *Quiz*, ou seja, havia pelo menos uma alternativa correta entre as apresentadas, e, na última, realizamos a atividade na modalidade *Debate*, em que se exige mais a interpretação do aluno, posto que geralmente não há uma alternativa correta e/ou falsa. Com esses intervalos, pretendíamos averiguar se os alunos estavam compreendendo o conteúdo (dado que o curta metragem foi passado em alemão com legenda em alemão) e, também, envolvê-los no insumo por meio de uma atividade que consideramos motivadora.

Antes de receber um *feedback* dos alunos sobre a aula, planejávamos propor uma atividade em que os alunos realizassem uma pesquisa sobre repúblicas para idosos, uma vez que esse tema se relaciona com o conteúdo do curta exibido e faz parte da cultura alemã. Entretanto, devido à falta de tempo, tivemos de abandonar essa atividade e iniciar o grupo focal.

5. Resultados obtidos.

Por meio das notas de campo do professor/pesquisador e dos comentários feitos pelos participantes, concluímos que para a pesquisa de mestrado deveríamos procurar referências sobre gamificação, uma vez que muito se comentou sobre as características de jogo do *Kahoot*. Além do mais, considerando que muitos alunos se mostraram bastante envolvidos durante as atividades realizadas com essa ferramenta, julgamos interessante investigar se atividades com *Kahoot* podem ser envolventes o suficiente ao ponto de gerar o estado de fluxo em seus participantes (KAPP, 2012)

7. Referências bibliográficas.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

CANÇADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica na sala de aula. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, No. 23, Jan/Jun, 1994, Campinas, SP, p.55-69.

IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F.; *A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde*. Rev Esc Enf USP, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

KAPP, K.M. *The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education*, San Francisco, CA: Pfeiffer, 2012.

KUMARAVADIVELU, B. *Language Teacher Education for a Global Society*. New York: Routledge, 2012.

LEFFA, V. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

_____. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista de Estudos da Linguagem*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 389-411, dez. 2012.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O Estudo de Caso como Estratégia de Investigação em Educação. *EDUSER: revista de Educação, Inovação, Investigação em Educação*, Vol 2(2), 2010.

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, ano I, n.2, jan./abr. 1995, p.27-35.

PAIVA, V.L.M.O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). *Tendências contemporâneas em Letras*. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140

ROJO, R.H.R. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32

STEFANI, Viviane Cristina Garcia de. *O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol*. 2010. 238 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. *Entrelínguas*, Araraquara, v. 1, n. 1, p.25-41, jan/jun. 2015.